

Artes visuais

FOTOS ALESSANDRO COELHO/DIVULGAÇÃO



“A Arte da Conversação” reúne caracteres de fachadas comerciais

Cidades situadas entre a realidade e a ficção

■ DANIEL TOLEDO

Vivendo em Belo Horizonte desde 2008, quando participou do programa Bolsa Pampulha, o gaúcho Daniel Escobar encontra nos traçados e fachadas das grandes cidades elementos que inspiram alguns de seus trabalhos mais recentes. É com a intenção de comentar esses trabalhos, atualmente em cartaz em Belo Horizonte e Nova York, que o artista convida o público da capital mineira para uma conversa, hoje à noite, na Funarte.

“Como ambas as exposições apresentam trabalhos inéditos, minha ideia é conversar um pouco sobre os processos de concepção e produção das obras. Nesse sentido, um dos trabalhos é especialmente interessante à medida que envolveu negociações diretas com instituições e comerciantes da cidade, alterando discretamente a sua paisagem”, explica Escobar, em referência à obra “A Arte da Conversação”, na qual a palavra “sonho” é construída a partir de letras retiradas de fachadas comerciais.

“Trata-se, portanto de um trabalho que se espalha por diversos pontos da cidade. Muita gente deve ter percebido a ausência das letras, sem, contudo, se dar conta de que aquilo fazia parte deste trabalho. Em virtude disso, vou apresentar as fachadas de onde as letras foram removidas e contar um pouco sobre essas negociações”, adianta.

Além de comentar essa obra, que devido à complexidade das negociações acabou se completando somente no decorrer da exposição, o artista fala sobre “Continuous”, “Scroll Bar” e “Atlas de Anatomia Urbana”, todos em cartaz na própria Funarte.

Enquanto o primeiro trabalho reconstrói o mapa de Belo Horizonte a partir de fitas produzidas por máquinas fragmentadoras de papel, o segundo, “Scroll Bar”, recria o mapa do entorno da Funarte usando fitas adesivas de diferentes cores.

Os “Atlas de Anatomia Urbana”, por sua vez, estão presentes, em diferentes versões, nas exposições de Belo Horizonte e Nova York. Criados a partir de mapas e ilustrações de guias turísticos sobre cada uma das cidades, os trabalhos se apresentam como maquetes tridimensionais em que ruas, monumentos e edifícios se apresentam em meio a novas composições e configurações.

“Por meio dessa conversa, propositalmente realizada no mesmo lugar da exposição, espero que novos públicos tenham acesso aos trabalhos e às questões levantadas por eles”, diz Escobar.

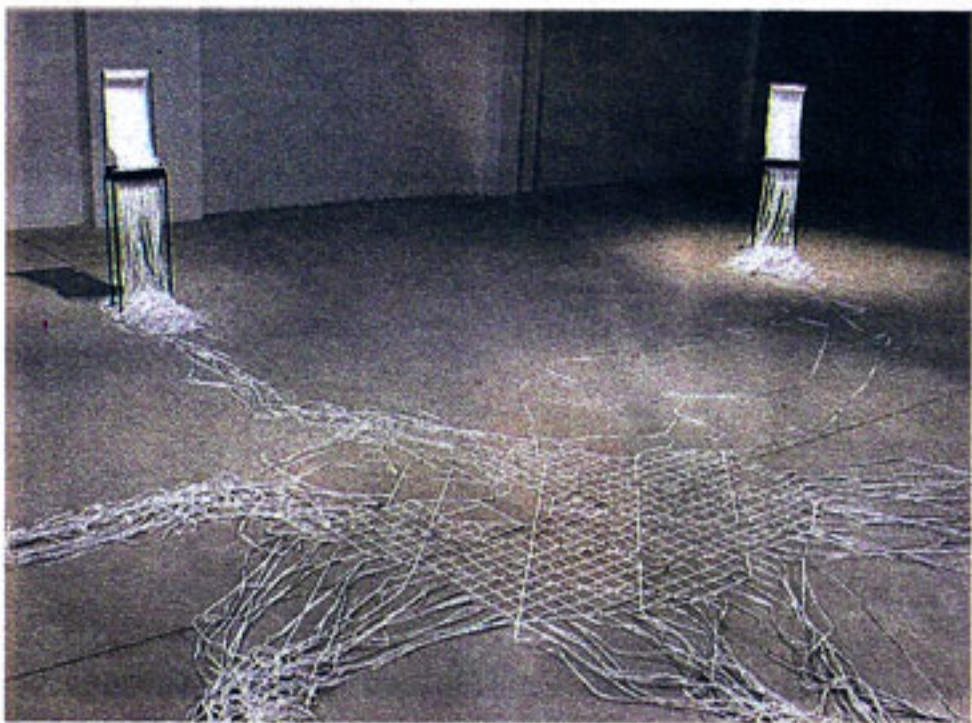
Agenda

O QUÊ. “Topografias Fictícias”: conversa com Daniel Escobar

QUANDO. Hoje, às 19h30

ONDE. Funarte (rua Januária, 68, Floresta)

QUANTO. Entrada gratuita



“Continuous” cria mapa a partir de papéis fragmentados em tiras